

EXT GLICÓLICO CASTANHA DA ÍNDIA

A castanha da Índia recebeu este nome por acreditar-se ser oriunda da Índia, mas na verdade é originária dos Balcãs. Foi introduzida na França em 1651 e difundiu-se intensamente no século XVIII em parques e avenidas de toda Europa. Esta é uma das primeiras árvores a florescer na primavera.

As sementes da castanha-da-Índia (*Aesculus hippocastanum* L.) são utilizadas em vários países no tratamento de varizes e hemorroidas. Elas contêm de 3 a 10% de uma mistura complexa de saponinas, tendo como principal componente a b-aescina que possui atividade confirmada no tratamento da insuficiência venosa crônica.

A castanha da Índia é constituída de Saponinas triterpênicas 8-28% (principalmente aescina e aescigenina), flavonóides (quercetina, canferol e esculina), heterosídeos cumarínicos (esculosídeo), vitaminas (B, K1, C, pró-vitamina D), taninos 2%, proteínas 8-10%, ácidos graxos 2-5%, fitosterol, açúcares, iodo e sais minerais.

Nome científico: *Aesculus hippocastanum* L.

Família botânica: Hippocastanaceae

Parte utilizada: Semente

INDICAÇÃO E AÇÃO FARMACOLÓGICA: A castanha da Índia é indicada no tratamento de perturbações da circulação venosa. Nos casos de flebites, e com preventivo de varizes e hemorroidas. Age terapêuticamente como tônico circulatório, adstringente, antihemorragico, antiinflamatório, antiexudativa, antiedematosa e vasoconstritor. A ação principal da castanha da Índia é sobre o sistema venoso, aumentando a resistência e o tônus das veias. Diminui a permeabilidade e a fragilidade capilar. Suas propriedades se devem principalmente aos saponosídeos, hidroxycumarinas e derivados flavonóicos que atuam sobre a fragilidade capilar e como vasoconstrictores periféricos. Desta forma, ativa a circulação sanguínea e favorece o retorno venoso prevenindo acidentes vasculares, estase venosa, espasmos vasculares e tromboflebites. O efeito tônico da castanha da Índia sobre o sistema venoso é traduzido principalmente pelo alívio da dor.

DOSES E USOS: Uso externo como fitocosmético: Para formulações tópicas é utilizada a forma de extrato glicólico nas concentrações de 2 a 6%. Xampus e espumas para banho 1 a 3%. Géis, cremes e loções 1 a 4%.

REAÇÕES ADVERSAS: Castanha da Índia não apresenta efeitos adversos e não há qualquer restrição quanto ao uso contínuo quando utilizada na posologia recomendada.

PRECAUÇÕES: Doses elevadas podem causar certa toxicidade.

INTERAÇÕES: Castanha da Índia pode potencializar com a hamamélis e interferir no tratamento com anticoagulante e coagulante, devido à presença dos cumarínicos em sua composição.

CONTRA INDICAÇÕES: Castanha da Índia é contra indicada para crianças menores de 10 anos. Não deve ser usado por via intravenosa devido a possibilidade de efeitos hemolíticos. É contra-indicado o uso durante a gravidez, lactação, insuficiência hepática, insuficiência renal e lesões da mucosa digestiva em atividade. Descontinuar o uso em caso de hipersensibilidade.

INCOMPATIBILIDADE: Não descrito na literatura.

REFERÊNCIAS

Martins, Elisabeth Lopez de Prado; Brandão, Maria das Graças Lins Quality of commercial samples of horse-chestnut (*Aesculus hippocastanum*). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 2006, vol.16, n. 2, ISSN 0102-695X. Disponível em: < http://www.sbfgnosia.org.br/admin/pages/revista/artigo/arquivos/156-arquivoArtigo_15.pdf> Acesso: 22/02/2008.

TESKE, Magrid; TRENTINI, Any Margaly M. *Herbarium - Compêndio de Fitoterapia*. 3 ed. Curitiba, 1997.

BATISTUZZO, J.A.O., ITAYA, M., ETO, Y. *Formulário Médico Farmacêutico*. 3.ed. São Paulo: Pharmabooks. 2006.

